

A ESCRITA FEMININA CONTEMPORÂNEA: RETRATOS DE UMA ÉPOCA

Marta Lia Genro Appel¹

Resumo: A escrita feminina contemporânea tem sido objeto de estudo há três anos, em pesquisas realizadas no Curso de Letras da Unifra (Centro Universitário Franciscano), por mim, como Professora pesquisadora e por alguns alunos da graduação e também do Pós-graduação. A pesquisa abarca o conto Latino-Americano contemporâneo e dado sua relevância e amplitude, os resultados da pesquisa são apenas parciais. Nesta oportunidade, à luz dos pressupostos teóricos de Bauman, em **Amor líquido** (2004), Allain Touraine em **O mundo das mulheres** (2007), Stuart Hall em **A identidade cultural na pós-modernidade** (2006), dentre outros teóricos, a pesquisa incide sobre um grupo de três contistas: uma argentina, uma uruguaia e uma brasileira, que terão suas narrativas analisadas sob a perspectiva teórica da atualidade. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e seu *corpus* de análise tem por fim a identificação da representação do feminino via ficção.

Palavras-chave: Leitura. Ensino. Literatura. Feminino.

Abstract: Contemporary women's writing has been studied by me and some undergraduate and graduate students of the Course of Languages ("Letras") at Unifra (Centro Universitário Franciscano) for three years. We have had articles published in magazines and events in the area. The research approaches Latin American short stories and, due to their contemporary relevance and scope, the findings are only partial. This time, in light of the theoretical assumptions of Bauman in "**Amor Líquido**" (2004), Allain Touraine in "**O mundo das mulheres**" (2007), Stuart Hall in "**A identidade cultural na pós-modernidade**" (2006), among other theorists, this research approaches three storytellers: an Argentinian, a Uruguayan and a Brazilian, whose narratives will be analyzed from the current theoretical perspective. This is a bibliographical research and its *corpus* of analysis aims to identify the representation of the feminine through fiction.

Keywords: Reading. Education. Literature. Feminine.

¹ Professora pesquisadora - Curso de Letras/Unifra – Santa Maria - RS. martalialetras@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo divulgar a pesquisa que está em andamento no Curso de Letras da Unifra (Centro Universitário Franciscano), a partir de incentivo da PROPESQ da referida Instituição. Como ponto de partida, centraremos atenção na investigação sobre a Escrita Feminina na Literatura Latina, na contemporaneidade, especificamente em alguns contos selecionados para esse trabalho.

Há uma série de publicações, como romances e contos, produzidos por mulheres, que tratam de temas recorrentes. Este fato é uma constatação um tanto curiosa, pois há pouco tempo as mulheres se inseriram no âmbito da produção literária, que até o Modernismo (século XX), contava com a participação efetiva e, majoritariamente, de escritores homens.

No Brasil, a autora Nélide Piñon é uma das pioneiras a tratar do feminino como campo de representação de anseios e de revelações de um universo que necessita ser evidenciado por uma série de condições socioculturais que serão discutidas ao longo do texto.

Argentina, Uruguai e outros países Latinos possuem uma história política um tanto semelhante, em especial, no período de Ditadura Militar (a partir de 1964), até meados dos anos 80. Essa questão ímpar e de similaridade entre os países citados provocou uma série de comportamentos nos indivíduos que viveram em plena juventude e formação acadêmica, à força do regime militar e ao cerceamento da liberdade de expressão e de ação. Houve uma politização crescente nos jovens do mencionado contexto, o que serviu de inspiração à produção literária posterior.

Desse modo, à luz de autores e críticos atuais que tratam sobre a pós-modernidade e as tendências atuais, sob a égide da fragmentação e do tempo 'líquido', é que vamos pautar as análises dos contos de três autoras: uma brasileira, uma argentina e uma uruguaia. Os pressupostos teóricos são formados pelos seguintes autores: Zygmunt Bauman, Jair Ferreira dos Santos, Raimundo de Lima, Stuart Hall, Nelly Novaes Coelho, Célia R. J. Pinto e Allan Touraine.

A ESCRITA FEMININA CONTEMPORÂNEA: TEMAS RECORRENTES

O Brasil, a partir dos anos 90 (século XX), entrou numa era de extrema velocidade de transformações culturais, tais como o fato de as novelas televisivas passarem a tratar de temas como o divórcio e de relações amorosas entre mulheres maduras e homens mais jovens. Segundo Saffioti (2004), historicamente, o gênero masculino marcou a hierarquia entre homens e mulheres, na estrutura de poder das sociedades ocidentais. As relações sociais e a capacidade de articulação entre as relações de poder e o sexo foram determinantes em muitas nações, até a instauração da democracia. A emergência de outras camadas sociais contribuiu para com o surgimento de novas relações sociais e de poder, que passaram a incluir o feminino como espaço de representação dessa nova sociedade, menos discriminatória.

Os países vizinhos ao Brasil, Argentina e Uruguai, também vivenciaram o mesmo momento político, e o processo de democratização foi instaurado, ao ponto que, hoje, temos na Argentina, uma mulher ocupando o posto máximo no governo: Presidente, Cristina Kirchner. No Uruguai as mulheres passaram a ocupar importantes cargos em Universidades, na política, na administração de hospitais e em pesquisas de ponta. O acesso de um número crescente de mulheres às universidades, nas duas últimas décadas, é um fenômeno comum nos países Latinos. Nesse sentido, é natural que a ficção também registrasse as mudanças operadas nas sociedades.

Segundo Stuart Hall (2006), a emergência dos estudos culturais nos anos 1990, privilegia segmentos, como: indústrias culturais, produção de bens culturais, que passam a ser entendidos como legitimadores da cultura de um povo e/ou grupo, “É sem dúvida aqui que o adjetivo ‘cultural’ vem em auxílio” (p. 133). Desse modo, a inserção das mulheres em campos até então sob o domínio masculino é um indicador de que a subordinação feminina aos homens está cada vez mais próxima do passado, como sentido de superação da referida condição.

Saffioti (2004), ao discorrer sobre este difícil terreno, defende que é preciso que se parta de um conceito de ‘patriarcado’ e de um conceito de ‘gênero’: há que “entender-se como patriarcado um pacto masculino para garantir a opressão feminina” (Hartman, 1979, p. 83). Nesse regime, as mulheres são objetos de satisfação sexual dos homens, reprodutoras de herdeiros e de força de trabalho. O conceito de gênero no Brasil alastrou-se na década de 1990, e para muitos estudiosos passou a representar uma categoria social, histórica. “A recusa do essencialismo biológico, a repulsa pela imutabilidade implícita em ‘anatomia é destino’, assunto candente no momento histórico” (Saffioti, 2004, p.110). Sob a perspectiva de gênero, então, as mulheres e os estudos sobre as mulheres provocaram uma valorização sobre a história das mulheres, respaldados em quatro elementos substantivos enlaçados, que Saffioti (2004), assim determina: símbolos culturais, conceitos normativos, instituições sociais e a subjetividade.

Com relação ao primeiro item acima citado, ‘símbolos culturais’, há alguns segmentos sociais que se destacaram nas últimas décadas, tais como: a indústria cultural destinada ao público feminino, com a publicação variada de revistas, *sites*, programas televisivos que visam atender às mulheres, a partir de seus interesses. Estereótipo de beleza, de moda, de comportamento, de relações amorosas, tem ocupado grande espaço dessa indústria cultural.

O segundo item citado, ‘conceitos normativos’, para Saffioti representam a consolidação e a assimilação de mudanças no campo dos valores sociais e de comportamento. Às mulheres cabe um novo espaço, em especial nas Instituições sociais mais conservadoras, como a família, a religião e a profissão. O casamento, por exemplo, não é mais considerado uma relação eterna. Ele pode acabar e os indivíduos recomeçam sua vida afetiva, com outro(s) parceiro(s). Desse modo, os valores sociais e de comportamento refletem as mudanças da nova sociedade.

O terceiro item, 'Instituições Sociais' destinam às mulheres, em especial, novas oportunidades. O trabalho e o acesso ao conhecimento científico redesenharam a figura feminina junto às instituições sociais. Há mulheres que se destacam em ofícios que indicam que a sociedade está em pleno estado de mudança. Cargos importantes, de grande representação social, como instituições financeiras, grandes empresas e espaços de pesquisa também estão sendo ocupados por mulheres.

O quarto item que Saffioti aponta é a 'subjetividade', que adere à figura feminina um aspecto muito positivo: a capacidade de entender as entrelinhas e o aprimoramento dessa habilidade, a partir do conhecimento, destina ao feminino um respaldo que lhe é inovador. Antes, a famosa 'intuição'; hoje, a reconhecida capacidade de equilibrar campos aparentemente distintos.

Segundo Gilles Lipovetsky (2004), na mulher, o oculto de si é estruturalmente fragmentado, em decorrência da circunstância histórica a que fora sujeita. Por séculos, o homem representou a ordem, o poder constituído e, inclusive, o culto ao corpo feminino fora tratado como propriedade masculina, uma vez que a mulher ao se libertar do pai, passava a outro dono, o marido. Infere-se, então, que tratar com a liberdade de ação e opção é algo ainda novo na sociedade contemporânea e que às mulheres cabe o papel de pincelar as atuais situações que são por elas vivenciadas.

A PALAVRA DAS MULHERES E O DISCURSO SOBRE AS MULHERES

Allain Touraine (2007) registra que a afirmação das mulheres por elas mesmas se reveste como uma luta para eliminar as desigualdades e as relações conflitivas entre homens e mulheres. Para o autor, as mulheres objetivam a construção de si mesmas à luz de outro comportamento. Por exemplo, optam pela maternidade mais tarde, decidem ter filhos fora do casamento (união estável), e a grande maioria das entrevistadas por Touraine declararam que desejam ter um único filho; outras, afirmaram declaradamente o direito de não tê-los. Touraine também registrou em sua pesquisa que muitas mulheres do século XXI apresentam uma ausência de interesse pelos homens, sem, no entanto, hostilizá-los. As mulheres, então, preocupam-se menos com os homens porque estão envolvidas na construção de si mesmas.

Záira Ary (2000), discute em sua obra, como o imaginário católico interferiu na sociedade ocidental, ao colocar a mulher numa posição de inferioridade, inclusive intelectual, em relação ao homem. Durante séculos fomos habituados a associar a figura feminina como metáfora de fragilidade e de necessidade de amparo masculino. Novas ideologias, surgidas das necessidades sociais e culturais, fundamentam o feminino sob nova perspectiva: a renovação de valores e a clara redefinição dos espaços que as mulheres passaram a implementar.

Muitos autores já lidos abordam que há uma relação muito próxima entre as relações de dominação e a mulher. Segundo Rose Marie Muraro (1993), a partir da segunda metade do século XX os movimentos feministas criaram significativas correntes de opinião pública pois, em substituição à imagem da mulher reduzida ao setor privado, entra em cena a mulher nos espaços públicos. Com o crescente

número de mulheres no âmbito do trabalho, os homens começam a dividir com elas os trabalhos de casa e a criação dos filhos, isto é, começam a entrar para o domínio do privado. “Assim, esboça-se um esforço de reintegração entre o público e o privado, fruto de uma incipiente integração entre o homem e a mulher” (1993, p. 176).

Uma das narrativas lidas, da autora argentina Maria Rosa Loja *Amores Insólitos* (2001), em que Manuela e Domingo protagonizam uma relação amorosa que, aos poucos, enfrenta vários conflitos. Dentre eles, a vontade de Manuela em apostar mais efetivamente na profissão do que no marido. A liberdade de escolha acompanha Manuela, que vê na relação em crise um entrave à construção de sua identidade profissional. Muitos temas discutidos ao longo da narrativa condizem com os relatos e assuntos que vemos e ouvimos, com bastante frequência em nossos dias.

No conto *I Love my husband*, de Nélide Piñon, temos a participação feminina representada por uma esposa e um marido, ambos sem nome próprio, indicando que estão apenas seguindo o curso natural da vida. Ao longo da narrativa, o tom melancólico da esposa ao lembrar os ensinamentos recebidos tanto pelo pai quanto pela mãe justificam a acomodação a que se submetera. A passagem que segue ilustra como viviam: “Assim fui aprendendo que a minha consciência que está a serviço da minha felicidade ao mesmo tempo está a serviço de meu marido” (p. 455). Há uma clara resignação por parte da esposa. Mas seus momentos de insatisfação são comoventes ao longo da narrativa: “Ah, quando me sinto guerreira, prestes a tomar das armas e ganhar um rosto que não é o meu, mergulho numa exaltação dourada, caminho pelas ruas sem endereço, como se a partir de mim” (p. 455). Nelly Novaes (1993) enfatiza em sua obra que o feminino esteve envolto e atrelado à ideia de que a vida, apesar de dura e impeditiva, deveria ser representada pelas mulheres, como amena ou radiosa.

No conto de Nélide o casamento está visivelmente representado como uma Instituição em crise, a esposa declara: “Nem os votos conjugais impedem que em escassos minutos eu naufrague no sonho”. Os sonhos, então, são indicadores do desejo de ser Outro. Nesse sentido, a narrativa indica em muitas passagens, que a protagonista é uma mulher claramente insatisfeita com sua vida. Mas também indica que as convenções se constituem no caminho que interfere à felicidade e à liberdade: como se para as mulheres o destino já estivesse traçado, há tempos, e apesar da vontade de realização pessoal, o convencional está sempre a interromper os sonhos da protagonista.

No conto *Ángeles em El borde de las pestañas*, de Raquel Lubartowsky a tendência Uruguai a da literatura atual é de ambientar as narrativas no espaço citadino, com as intervenções características deste. Com uma narradora em primeira pessoa, a protagonista lança mão de ações cotidianas, como o uso do caixa-eletrônico. Em locais onde também transitam pessoas de classe social baixa: mendigos, moradores de rua, que ilustram a realidade de contrastes às quais as grandes cidades estão sujeitas. Segundo Stuart Hall (2006), Os Estudos Culturais abarcam os grupos minoritários e ao resgatá-los, indica que são extremamente significativos às representações que

a ficção fornece. No sentido de amenizar os contrários, como componentes de um grande conjunto, pleno de conflitos.

Para Lobo (2006), o feminino representa a tomada de consciência da mulher como ser capaz de atuar em vários segmentos da sociedade; mas como produtora de bens simbólicos, que representam sua emancipação e são responsáveis pela própria escrita, que diz de uma nova identidade feminina. A narrativa sul-americana feminina indica que há uma forte conexão entre o contexto social e a atuação feminina. Temos, assim como nos contos rapidamente citados neste texto, a presença da transgressão de uma época: a época patriarcal. As novas ações adotadas pelas personagens, nos contos citados, reforçam o modo de constituir uma escrita, permeada pela atuação feminina, que possui voz, traça seu destino, descortina seus conflitos e reage frente aos mesmos.

As narrativas mencionadas ao longo do texto representam parte da pesquisa até então realizada e visou partilhar com os interessados na constituição e representação do gênero feminino nas narrativas contemporâneas, em especial os contos produzidos por mulheres, como algumas questões estão sendo abordadas. O feminino enquanto espaço de representação indica que às mulheres cabem outros papéis e novos espaços, que passaram a atuar, na sociedade atual, como laços de formação de uma identidade que está buscando reconhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o movimento feminista abandonou as batalhas e problemas da vida privada; sua atenção tem-se voltado aos que afetam à esfera pública, não na busca de explicações acerca da conduta feminina, mas sim, na busca pela compreensão das transformações culturais. As mulheres escritoras representam as correntes mais vivas e mais críticas do pensamento feminino. A libertação das mulheres, representada nos contos anteriormente descritos, infere que há, a necessidade de uma referência do seu próprio ser, como construção de sua identidade social edificada por oposição a toda definição imposta, ao longo dos tempos.

A partir de considerações de autores que analisam a ficção atual, é possível inferir que a contemporaneidade se reveste de aspectos sobre o quê os papéis que o feminino representa. Nesse sentido, o presente texto pontuou as condições que são identificadas ao longo dos contos lidos e as justifica como próprias de um viés oriundo da manifestação cultural feminina.

Ao representar, na ficção, uma nova e diversa maneira de olhar para si e para o outro, os textos de autoria feminina reforçam que as mudanças já estão em franco processo de assimilação e de que os críticos e educadores devem, também, estar atentos às transformações para que, por meio dessas, possam enriquecer ambos os espaços: o da crítica literária e da educação, enquanto processo que está em constante construção e, portanto, inacabado.

REFERÊNCIAS

ARY, Zaíra. **Masculino e feminino no imaginário católico**. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secult, 2000.

BOTTERO, Mónica et al. **Mujeres Uruguayas: El lado femenino de nuestra historia**. Montevideo: Ediciones Santillana, 2005.

_____. **Pongámoslo Así**. Montevideo: Editorial Fin de Siglo, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura feminina no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Siciliano, 1993.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

LADEIRA, Julieta de Godoy (org.) . **Antologia de contos brasileiros contemporâneos**. 2 ed.. São Paulo: Moderna, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**. 7 reimpressão. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MARTOCCIA, Maria. **Los Oficios**. Buenos Aires: Sudamericana, 2003.

MOROCONI, Ítalo (org.). **Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PÉREZ, Luis Marcelo et al (orgs.). **Antologia de cuentos uruguayos contemporâneos**. Montevideo: AG Ediciones, 2007.

SAFFIOTI, Heleith I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004.

TOURAINÉ, Alain. **O Mundo das Mulheres**. Trad. Francisco Moras. Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 2007.

